

PREPARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PARA O ENADE: IMPORTA?

Resumo

O presente estudo teve por objetivo identificar as ações de incentivos direcionadas aos discentes pelas instituições de ensino superior do Brasil na área de Ciências Contábeis, em 2015, positivamente associadas ao rendimento obtido pelos estudantes no ENADE. Para tanto, foram aplicados questionários a alunos de 76 instituições públicas e privadas brasileiras. Os resultados encontrados evidenciam a frequência de ações adotadas pelas instituições, destacando-se as instituições particulares de ensino presencial e noturno das regiões Sul e Sudeste. Os testes estatísticos realizados mostram que ações preparatórias, como aulas, disciplinas específicas de preparação para o ENADE, cursos e outras atividades, tiveram frequência relativa de 53,9%, seguidas pelas ações de sensibilização, como seminários, oficinas, palestras, debates sobre a importância do conceito para a instituição, com 44,7% de frequência. No entanto, 38,2% das instituições não empreenderam ações preparatórias para o ENADE. Também foi constatado que as principais ações associadas ao indicador de diferença entre os desempenhos observado e esperado (IDD), em nível de correlação de 1%, dizem respeito à utilização da pontuação da nota do ENADE em disciplinas, e em nível de 5%, para ações de ofertas de benefícios e premiações, não estando a ausência de ações aplicadas pelas instituições associada ao desempenho do ENADE. Além disso, foi verificado que a ausência de ações é maior nas universidades públicas. Esses resultados evidenciam a necessidade de amplo questionamento pela sociedade e academias no tocante às ações e processos de avaliação da educação superior no Brasil.

Palavras-chave: ENADE; Ações institucionais; Desempenho Acadêmico; Ciências Contábeis.

Área temática do evento: Educação e Pesquisa em Contabilidade

1 INTRODUÇÃO

O curso de Ciências Contábeis e Atuariais, criado pelo Decreto lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945, tendo sido desmembrado em 1951, é hoje um dos cursos que mais concentra ingressantes. Segundo o Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2014, 2016), no ano de 2004, o número de matriculados era 162.150 e de concluintes, 24.213. Já em 2016, havia 355.425 estudantes matriculados e 55.302 concluintes, representando um aumento de, aproximadamente, 120% na quantidade de matrículas e 128% no número de concluintes em 12 anos.

Esse aumento vertiginoso nos cursos de graduação no Brasil se deve a políticas públicas como Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), cotas, aumento no número de vagas, além dos cursos de Ensino a Distância (EAD) e criação de instituições de ensino superior particular, conforme aponta Barros (2015). Por outro lado, sempre houve uma preocupação com a qualidade da educação que está sendo ofertada pelas Instituições de Ensino Superior (IES), segundo asseveram Silva, Miranda, Freitas (2017) e Griboski (2012).

No ano de 2003, foram debatidas novas propostas pela Comissão Especial de Avaliação, criada pela Secretaria de Educação Superior, implantada pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que afere os aspectos que norteiam a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes em prol da qualidade da educação ofertada pelas instituições por

meio do Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE), o qual ocorre a cada triênio para estudantes concluintes que tenham cumprido a partir de 80% da carga horária do curso INEP (2015).

O exame do ENADE substituiu o Exame Nacional de Cursos (ENC), popularizado como Provão, o qual foi instituído pela Lei 9.131/95, que vigorou de 1996 a 2003 (INEP, 2003). Esse exame era de amplitude nacional, contendo testes escritos para os alunos concluintes em determinada área no ano em questão, conforme estipulado pelo Ministério da Educação (MEC). Entretanto, esse exame foi imensamente criticado pelas comunidades de acadêmicos e especialistas em avaliação, além de enfrentar “boicotes” por parte dos alunos, conforme aponta Dias Sobrinho (2016).

Assim, o Provão transformou-se em uma mera medida de desempenho, já que não mais aferia confiabilidade de mensuração de aprendizagem para a qual se propusera (BITTENCOURT et al., 2008). Ainda de acordo com os autores, as IES particulares se diziam injustiçadas e questionavam o fato de o exame ser aplicado para todos os formandos de um grupo de cursos sem considerar a condição acadêmica anterior dos ingressantes, já que a dificuldade de ingresso tende a selecionar os mais bem preparados.

Em contrapartida, o novo modelo de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) veio como uma resposta às principais críticas ao Provão. O Sinaes é um processo de avaliação mais completo que inclui a avaliação das instituições, do corpo docente e da infraestrutura de cada curso quanto aos aspectos baseados no desempenho dos estudantes. O indicador do Sinaes que avalia o desempenho dos participantes quanto às competências do curso é o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observados e Esperados (IDD) (BRASIL, 2019). O IDD é o principal diferencial do Sinaes em relação ao Provão, pois ele mensura o desempenho médio esperado para os estudantes em condições supostamente semelhantes de acordo com o perfil dos ingressantes nas IES, conforme aponta Bittencourt et al. (2008).

O exame ENADE, por sua vez, é composto por questões de formação geral (FG) e componentes específicos (CE), sendo as primeiras (FG) comuns a os cursos, sendo oito questões objetivas de múltipla escolha e duas questões discursivas, enquanto que os CE são avaliados de acordo com a área específica de formação e contém vinte e sete questões de múltipla escolha e três questões discursivas. Quanto a esses parâmetros, a média do Curso de Ciências Contábeis nas quatro edições do exame na FG foi 44,6% e na CE, 34,4%, com Resultado Geral (RG) de 36,9%. No primeiro ano, em 2006, a FG era 44,5% e a CE 30%, enquanto que, no ano de 2015, essa taxa foi para 54,4% na FG e 42,2%, na CE.

Diante desse baixo desempenho, as instituições utilizaram-se de meios alternativos para motivar os participantes por meio de ações de conscientização e premiações. Silva, Miranda e Freitas (2017, p. 73) relacionam as principais ações de conscientização, motivação e premiações utilizadas com maior frequência pelas instituições, dentre elas:

[...] premiações, aulas de reforço, palestras, listas de exercícios, simulados com questões “estilo ENADE”, discussões das questões, bonificações para notas de provas e atividades complementares, palestras motivacionais poucos dias antes da prova, apoio dos professores no dia da prova, prêmios para melhores notas do ENADE, e bolsas para pós-graduação.

No entanto, o referido estudo não chega a avaliar os efeitos desses incentivos no rendimento acadêmico dos estudantes no exame investigado. Diante desse contexto, emerge o seguinte problema de pesquisa: quais as ações de incentivo direcionadas aos discentes pelas

instituições de ensino superior no Brasil na área de Ciências Contábeis estão relacionadas ao rendimento obtido pelos estudantes?

O objetivo geral é identificar as ações de incentivos direcionadas aos discentes pelas instituições de ensino superior no Brasil na área de Ciências Contábeis, em 2015, estatisticamente associadas ao rendimento obtido pelos estudantes, como: premiações, palestras, ações institucionais, dentre outras. Especificamente, pretende-se avaliar se existe diferença de desempenho a partir de ações por parte das instituições por categoria administrativa, modalidade de ensino, turno e a região brasileira em que se localiza a IES.

Para Silva, Miranda e Freitas (2017), a realização dessas ações preparatórias nas instituições é frequente e o comportamento das instituições é diferente em prol do desempenho no ENADE.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender se o rendimento obtido no IDD está associado às ações de incentivo aos discentes, pois essa compreensão permitirá melhor planejamento de técnicas e ações por parte das IES públicas e privadas com foco no desempenho do estudante e da instituição, visando obter, conseqüentemente, um melhor conceito no exame ENADE.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

Esta seção discorre, inicialmente, sobre a transição do Exame Nacional de Cursos ao ENADE. Posteriormente, são apresentadas as ações institucionais relacionadas aos fatores exógenos para a melhoria do desempenho dos discentes no ENADE e, por fim, são discutidas as ações institucionais para melhor desempenho no ENADE e no IDD.

2.1 Transição do Exame Nacional de Cursos (ENC) ao ENADE

O ENC, popularizado como Provão, foi instituído pela Lei 9.131, que vigorou de 1996 a 2003, foi a primeira tentativa de avaliação das instituições de ensino superior no Brasil e era aplicado a todos os formandos de um grupo de cursos universitários (INEP, 2018).

Para Bittencourt *et al.* (2008), o Provão gerava desigualdade de competição entre as instituições públicas e privadas devido ao fato de as IES públicas, em tese, adotarem maior rigor no processo seletivo de ingresso, selecionando aqueles com melhor desempenho. Além disso, o autor destaca que o Provão não considerava o desempenho dos alunos ingressantes. Para Verhine, Dantas e Soares (2006), o Provão era fonte de diversas críticas, inclusive, da comunidade. Na mesma direção, Prado (2016) menciona os “boicotes” por parte dos participantes como mais uma fragilidade daquela avaliação.

Assim, em 2002, foi criada uma nova comissão para discussão e implantação de alteração no modelo de avaliação do ensino de graduação existente, surgindo o Sistema Nacional de Avaliação da Educação do Ensino Superior (SINAES), que vigora desde 2004 e é regido pela lei nº 10.861. O SINAES permite traçar o cenário de qualidade dos cursos e das instituições, onde a Comissão Nacional de Educação Superior (CONAES) coordenam e supervisionam os processos avaliativos enquanto que o INEP executa a operacionalização (INEP, 2019). Os resultados provenientes dessa Avaliação de Cursos, das Instituições e do desempenho dos estudantes permitem, desde então, conhecer o funcionamento e qualidade dos cursos ofertados pelas IES no Brasil.

Segundo o INEP (2016, p.6), o objetivo do ENADE, que compõe o Sinaes, é:

[...] aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento.

Para atingir essa finalidade, o exame é realizado a cada triênio com discentes concluintes ou com estudantes com 80% da grade curricular concluída no último dia de retificação das inscrições para áreas previamente indicadas no ano vigente pelo Ministério da Educação, de acordo com a seguinte distribuição por ano: (i) saúde, ciências agrárias e áreas afins; (ii) ciências exatas, licenciaturas e áreas afins; (iii) ciências sociais aplicadas, ciências humanas e áreas afins (INEP, 2016).

A nota ENADE é composta pela média ponderada entre Formação Geral, com peso de 25% e que avalia a noção aplicada às habilidades exteriores ao âmbito de formação, e o Componente Específico, que contribui com 75% da nota. Destaca-se que o CE contempla o domínio esperado pelo profissional da área. A partir dessa formação, são segregados os conceitos em insatisfatório para notas um e dois, aceitável, acima de três, e sem conceito quando existir apenas um ou nenhum participante (INEP, 2015).

Os estudantes aptos à realização do exame respondem a um questionário que tem o propósito de compor o perfil dos participantes que integram informações da percepção da IES, da docência e sua relação com o curso. Essas informações vão compor o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC).

O Indicador de Diferença de Desempenho (IDD) é um componente do CPC que é calculado desde a primeira edição do ENADE, em 2004, e mensura o desenvolvimento dos alunos concluintes e o valor agregado pelo curso para estudantes em condições supostamente semelhantes ao perfil de ingresso (INEP, 2019).

Para Bittencourt et al. (2008), O IDD é a principal inovação do ENADE em relação ao Provão e gerou respostas às instituições privadas que criticavam o Provão por não considerar o desempenho dos ingressantes. Ele permitiria vantagens competitivas àqueles cursos com situação inicial desfavorável, pois o IDD permite o acompanhamento do ensino agregado à formação dos estudantes por meio da evolução do curso no processo de formação do aluno de maneira individualizada através do CPF. Outro fator importante foi permitir às instituições compararem o perfil do estudante em relação às demais instituições conforme esse perfil seja semelhante entre os ingressantes de um mesmo curso.

Bittencourt et al. (2008) investigaram a relação entre o conceito ENADE e o IDD, identificando uma ligação direta entre eles, ou seja, quanto maior o conceito ENADE, tende a ser melhor o IDD. Bittencourt et al. (2008) ainda afirmam que o SINAES é um processo de avaliação completo, mas a maior parte das IES e a mídia enfatizam mais os conceitos baseados no desempenho dos alunos no ENADE e no IDD.

No mesmo sentido, Brito (2008) afirma que o Sinaes é um elemento norteador das políticas educacionais brasileiras por existir uma articulação da avaliação de cursos e a avaliação institucional, permitindo um contexto com a atividade acadêmica e profissional a qual é passível de ser medida pelo ENADE, levando em conta as habilidades acadêmicas, a dominação e a reprodução em uma área de atuação, ou seja, é um fator de impacto no aprimoramento na qualidade e oferta dos cursos.

Nesse sentido, Amaro e Beuren (2018) asseveram que os fatores externos e internos influenciam o desempenho acadêmico do aluno, porém as variáveis latentes da estratégia do corpo docente não são estatisticamente significativas quanto à relevância na instrução dos

pais, hora de estudos semanal extraclasse e experiência profissional. Na mesma direção, Souza (2008) reafirma que o nível de conhecimento adquirido antes do ingresso na graduação, a escolaridade dos pais, o esforço e a renda familiar afetam o desempenho e são fatores determinantes. Para Santos (2012), além dos achados de Souza (2008), outros fatores, como gênero, horas de estudo, renda familiar, ensino médio cursado na rede pública, corpo docente com formação de mestres e doutores, também têm relações positivas com o desempenho do aluno.

2.2 Ações Institucionais relacionadas aos fatores exógenos no desempenho dos graduandos no ENADE

Guney (2009) afirma que os fatores relacionados às instituições e ao corpo docente são fatores exógenos relevantes na análise do desempenho acadêmico, além dos fatores endógenos que dizem respeito ao corpo discente. Alguns estudos investigam o papel das instituições e dos docentes quanto à melhoria do desempenho acadêmico, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Fatores Exógenos quanto ao desempenho dos discentes

Dimensão	Descrição dos Indicadores	Autor
IES	Estrutura da Instituição	Barbosa, Freire e Crisótomo (2011); Ferreira (2015); Alonso (2010); Nunes, Pereira e Brasileiro (2018); Durli et al. (2018), Soares (2004)
	Vagas, tamanho de turma e turno de ensino.	Barbosa, Freire e Crisótomo (2011); Ferreira (2015); Santana (2013); Vargas e Paula (2013); Furlani (2001); Soares (2004)
	Plano Pedagógico e tecnologia	Quintana e Afonso (2018); Barbosa, Freire e Crisótomo (2011); Carvalho <i>et al.</i> (2018); Nunes, Pereira e Brasileiro (2018); Soares (2004)
	Formas de ingresso e modalidade de ensino	Ferreira (2015); Campos et al. (2015); Bezerra e Tassigny (2018); Gomes (2013); Giolo(2008); Soares (2004)
CORPO DOCENTE	Titulação - Atualização	Carvalho et al. (2018); Ruff et al. (2009); Masetto (1998); Faria et al. (2018)
	Qualificação Pedagógica	Masetto (1998); Ruff (2009); Nunes, Pereira e Brasileiro (2018); Durli et al. (2018); Soares (2004)
	Experiência Profissional	Alves (2018); Sanches, Cielo e Yaegashi (2018); Masetto (1998); Durli et al. (2018); Tachizawa e Andrade (2006); Soares (2004)

Fonte: Elaborado pelos autores, baseado em Silva, Miranda e Freitas (2017) e Ferreira (2015)

Os aspectos que tratam da infraestrutura e organização didático-pedagógica foram discutidos nos estudos de Barbosa, Freire e Crisótomo (2011). Segundo os autores, os investimentos das instituições em apoio ao ensino estão atrelados ao desempenho dos discentes, porém não influenciam diretamente no aumento de vagas nas IES. De forma geral, quando bem implantadas e administradas, as ações nas instituições resultam na evolução de conhecimentos e competências, com melhorias diretas e indiretas do corpo docente e das instituições. Alonso (2010) afirma que a evolução na infraestrutura tem um destaque especial no desempenho dos estudantes, presidindo como elemento estrutural na atuação de docentes e discentes, visto que as salas devem oferecer conforto, iluminação, atualização constante de livros, materiais e recursos de informática.

Segundo Ferreira (2015), fatores relacionados com a infraestrutura escolar e o ambiente de estudo, como organização didático-pedagógica, tamanho das turmas, projetos

pedagógicos, horários dos cursos e formas de ingresso, são tidos como institucionais e que afetam o desempenho dos estudantes. Já Quintana e Afonso (2018) verificaram o impacto positivo da tecnologia no desempenho de alunos de uma turma de Contabilidade de uma Universidade Pública Federal, ou seja, o uso da tecnologia, de chats e fóruns de discussão propiciaram maior desempenho aos discentes.

Quanto ao plano pedagógico, Carvalho *et al.* (2018) compreendem as necessidades de se associarem conteúdos à prática com avaliação e exercícios multidisciplinares durante o curso. Ainda, os autores evidenciam os aspectos de infraestrutura e titulação, devendo as instituições propagarem discursões pedagógicas, interdisciplinaridade, especialização, constante atualização de docentes, infraestrutura e, sobretudo, aplicação real de situações inovadoras como fatores institucionais que permitam o amadurecimento dos discentes com foco no conceito do ENADE.

Outra discussão quanto à organização didático-pedagógica é a forma de ingresso dos estudantes na graduação, destacando-se, dentre elas, a utilização da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como critério de seleção para ingresso em instituições públicas por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) e, em se tratando de instituições privadas, a seleção para obtenção de bolsas no Programa Universidade para Todos (Prouni) ou para o Programa de Financiamento Estudantil (FIES). Para Ferreira (2015), esses meios de acesso ao ensino superior buscaram a democratização e a inclusão social, enquanto, para Bezerra e Tassigny (2018), esses programas permitem intensificar o acesso às universidades e à formação superior.

No que tange à qualificação pedagógica, o estudo de Ruff *et al.* (2009) evidencia a necessidade de qualificação dos docentes no seu campo de atuação e a realização de projetos de pesquisas relevantes para a formação dos discentes e a melhoria dos docentes.

Quanto à experiência profissional, Sanche, Cielo e Yaegashi (2018) investigaram a preparação didático-pedagógica dos docentes bacharéis que detêm vasto conhecimento específico em sua área de atuação, mas não têm domínio pedagógico educacional. Dentre os principais achados, está a necessidade de desenvolverem competências para auxiliar no ensino. No mesmo sentido, Alves (2018) aponta que a experiência e o conceito devem caminhar juntos, enquanto Masetto (1998) alerta que o docente não deve se limitar apenas às suas qualificações pedagógicas com diplomas de bacharéis, mestre, doutor ou a experiência profissional do exercício da profissão e, sim, deve se preocupar com suas habilidades próprias, lembrando ser fundamental a formação técnica na área de atuação para ter sucesso na transmissão do conhecimento.

2.3 Ações Institucionais e rendimento nos conceitos ENADE e IDD

As IES públicas podem ser de categoria administrativa Federal, Estadual e Municipal, sendo elas, via de regra, gratuitas, ou seja, não cobram matrículas e mensalidades. Por outro lado, as IES Privadas são administradas por pessoas físicas ou jurídicas do direito privado, com ou sem fins lucrativos, podendo ser comunitárias, confessionais e filantrópicas BRASIL (2019). Segundo dados do Inep (2017), há, no Brasil, 296 IES públicas e 2.152 IES privadas. Desses totais, as IES públicas representam 53,3% das universidades e as IES privadas correspondem a 87,3% das faculdades, ou seja, nas IES privadas predomina a maior concentração de instituições de ensino superior nos pais.

As ações implantadas pelas instituições públicas e privadas são maneiras utilizadas para incentivarem os discentes a terem maior empenho na realização do ENADE. Silva, Miranda e Freitas (2017) afirmam que as instituições privadas lançam mão de uma gama

maior de ações, enquanto as públicas se limitam a ações de sensibilização e palestras/aulões. Os autores justificam essa tendência, apontando serem essas ações mais palpáveis e de fácil execução, pois se utilizam de estrutura própria, como docentes e salas de aula, evitando, assim, gastos acessórios.

O fato de as IES privadas serem as que mais investem em ações se deve, principalmente, a questões de marketing das faculdades, já que elas se utilizam do conceito ENADE como forma de divulgação de sua qualidade de ensino por ser esse um dos principais meios de avaliação de desempenho dos estudantes no país e por gerarem a confiabilidade da sociedade.

Dentre as ações investigadas por Silva, Miranda e Freitas (2017), destacam se:

- descontos na mensalidade do curso, bolsas de estudo para MBA ou especialização;
- premiações menores: camisetas, canetas, kits e brindes;
- premiações maiores: seriam destinadas àqueles com maior desempenho, como notebooks, smart phone, tablets, dentre outros;
- aulas de disciplinas específicas de preparação para o ENADE;
- ações de sensibilização como: seminários, oficinas, palestras e debates sobre a importância do ENADE;
- utilização parcial ou total das notas do ENADE para pontuação em disciplinas;
- mudanças na estrutura dos cursos para melhoria do ensino;
- contratação de docentes.

Outras ações institucionais foram discutidas no estudo de Nunes, Pereira e Brasileiro (2018, p.876), os quais defendem que os “[...] aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura das instituições de ensino superior são relevantes [...]”. Os autores ainda completam que as ações de interação entre docentes, tutores e estudantes, além da tecnologia da informação e comunicação, é uma maneira de garantia de qualidade contínua. Outras ações elencadas pelos autores no ensino a distância, importantes para o desempenho, são: “concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; sistemas de comunicação; material didático; avaliação; equipe multidisciplinar; infraestrutura de apoio; gestão acadêmico-administrativa e sustentabilidade financeira” (NUNES; PEREIRA; BRASILEIRO, 2018, p.876).

Conforme Durlí et al. (2018), independentemente da ação empreendida pelas instituições, elas devem ter um efetivo acompanhamento pedagógico, com preparação de equipe, fornecendo condições de trabalho por meio de infraestrutura adequada e adaptações conforme as modalidades adotadas pelas instituições, desde que o currículo pedagógico esteja de acordo com as recomendações oficiais, pois essas ações são indispensáveis para uma formação de qualidade.

Faria et al. (2018) consideram que as instituições têm o papel de identificar e aperfeiçoar as práticas docentes, pois elas são fatores preponderantes no desempenho dos alunos, como o comprometimento dos discentes, a ética na atuação da profissão, a disponibilidade dos docentes em ajudar os alunos, dentre outros fatores.

Ainda nesse sentido, Tachizawa e Andrade (2006) recomendam que as instituições de ensino devem contratar profissionais que exerçam atividades fora da área do magistério, tendo como foco a ampliação dos conhecimentos práticos do cotidiano organizacional, em como devem ampliar a especialização dos docentes em certas áreas. Além disso, é importante que as instituições mantenham relações diretas com as empresas empregadoras para adequarem o ensino às necessidades locais. Os autores apontam ainda a importância de incentivar os alunos

a pensarem, questionarem e, por fim, darem maior importância aos estágios, ou seja, é imprescindível que elas invistam em qualificação do corpo docente e na organização didático-pedagógica.

Por sua vez, Soares (2004) afirma que, para que as instituições que empreendem ações atinjam os melhores desempenhos, há necessidade de recursos financeiros, humanos e uma gestão adequada. O autor ainda especifica que os recursos físicos, as manutenções, os recursos didáticos e as bibliotecas devem ser utilizados pelos professores para que os alunos tenham acesso a eles, pois essa incorporação na educação irá influenciar os resultados escolares. Outro fator abordado por Soares (2004) é o projeto pedagógico consistente em decisões acadêmicas, criando um clima de desafio intelectual e apontando para ações provenientes de intervenções escolares como tamanho de classe, uso do tempo escolar, currículo e avaliações.

Nesse sentido, as instituições devem buscar maneiras que satisfaçam às necessidades dos alunos como futuros profissionais em que prevaleça a prestação de serviço eficaz, preparando o aluno com foco no ensino, na pesquisa e extensão.

3 METODOLOGIA

Com o objetivo de atingir o propósito de verificar se as ações de incentivos direcionadas aos discentes pelas IES na área de Ciências Contábeis no Brasil, em 2015, estão positivamente associadas ao rendimento obtido pelos estudantes, optou-se por realizar um estudo descritivo, documental e quantitativo.

Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva enfoca características de determinado grupo, traçando relações entre as mesmas, como, por exemplo, renda, sexo, escolaridade, dentre outras. Neste trabalho, são consideradas as características das instituições às quais estão vinculados os estudantes de Ciências Contábeis no Brasil que participaram do ENADE realizado em 2015, bem como as ações de incentivo empreendidas pelas respectivas instituições.

No que tange à estratégia de pesquisa, o presente trabalho se classifica de duas formas: a) documental, pois, como explica Gil (2008, p.51), “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”, tendo sido os dados extraídos do site do INEP; b) levantamento junto aos estudantes vinculados a cursos de Ciências Contábeis no Brasil.

Quanto à abordagem do problema, considera-se como quantitativa. Segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa necessita de instrumentos estatísticos para analisar as informações. Martins e Theóphilo (2009) corroboram esse entendimento, enfatizando que o método consiste em organização, caracterização e interpretação, tratando os dados por meio de métodos e técnicas estatísticas.

Para atingir o objetivo da pesquisa, foi realizado o levantamento bibliográfico acerca das principais ações institucionais empreendidas nas IES. Em seguida, no site do INEP, foi extraída a lista com as 854 IES brasileira que realizaram o exame ENADE em 2015 na área de Ciências Contábeis. Por fim, foi aplicado o questionário a essas instituições, obtendo-se uma amostra de estudo de 76 IES, as quais apresentaram as informações necessárias para a realização do estudo.

O questionário utilizado para constituir a base de dados foi elaborado por Silva, Miranda e Freitas (2017), o qual foi dividido em duas partes. A primeira caracteriza os respondentes com informações relacionadas à idade, sexo, turno de estudo, modalidade de ensino (presencial ou EAD), atuação profissional e participação em atividades acadêmicas. A

segunda parte identifica as ações das instituições que participaram do exame no ano de 2015, verificando o fator motivacional dos participantes e se as instituições tentaram, de alguma forma, identificar a nota individual do participante.

A coleta de dados foi realizada a partir do envio de e-mails a 1431 docentes para que reencaminhassem aos seus alunos por meio do uso de redes sociais de grupos de alunos de contabilidade, bem como por meio de questionário eletrônico na plataforma do Google Docs. Posteriormente, foram levantados, no site do INEP, os dados das instituições participantes da pesquisa quanto à sua categoria administrativa, região e a nota do ENADE em 2015.

Em relação à análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva que, segundo Huot (2002, p.60), é “[...] o conjunto das técnicas e das regras que resumem a informação recolhida sobre uma amostra ou uma população, e isso sem distorção nem perda de informação”, ou seja, verifica o comportamento das variáveis que a compõem, conforme a coleta dos dados.

Posteriormente, foram realizados testes de normalidade, os quais indicaram que a amostra não possui distribuição normal. Por fim, foi realizado o teste correlação de Spearman, por se tratar de dados não paramétricos para avaliar se as ações preparatórias ofertadas pelas instituições estariam relacionadas com as variáveis turno, modalidade, categoria administrativa, organização acadêmica e região.

4 RESULTADOS

A partir do questionário aplicado, foram validadas 283 respostas de 21 estados brasileiros, estando os participantes vinculados a 76 instituições. A Tabela 1 demonstra a análise da estatística descritiva dos cursos aos quais os participantes estavam vinculados.

Tabela 1. Estatística Descritiva das IES Componentes da Amostra.

Variáveis	Freq.	Freq. %
Turno		
Noturno	63	82,9
Diurno	13	17,1
Modalidade		
Presencial	72	94,7
Ensino a Distância	4	5,3
Categoria Administrativa		
IES Públicas	33	43,4
IES Privadas	43	56,6
Organização Acadêmica		
Universidades	36	47,4
Faculdades e Centros Universitários	40	52,6
Região		
Sul e Sudeste	50	65,8
Nordeste, Norte e Centro-Oeste	26	34,2

Fonte: Elaborado pela autora

No que diz respeito à frequência descritiva das instituições, o turno noturno apresenta 82,9%, enquanto que o diurno contabiliza apenas 17,1%. Essa realidade mostra o reflexo do aumento de demanda de estudantes trabalhadores, conforme Santana (2013) e Vargas e Paula (2013), os quais descrevem que, independentemente da jornada, o trabalho em tempo parcial

ou integral é o elemento comum entre os estudantes do turno noturno. Outro fator que confirma a demanda dos estudantes pelo turno noturno é a desigualdade social, além de, em grande parte, serem provedores da família e terem que arcar com a mensalidade da universidade. Furlani (2001) aponta que a necessidade de melhorar o orçamento familiar e manter o consumo, entre outros fatores, impulsionaram as pessoas a ingressarem de maneira precoce no mercado de trabalho.

Quanto à modalidade, os cursos presenciais representam 94,7% da amostra, enquanto os cursos a distância aparecem em 5,3% das respostas. Cabe destacar que a ampliação da modalidade EAD se inicia a partir dos anos 2000 (GOMES, 2013) e vem crescendo gradativamente desde então.

Já as instituições privadas representam 56,6% da amostra, enquanto as instituições públicas representam 43,4%. As Faculdades e Centros Universitários representam pouco mais da metade, com 52,6%, compondo as Universidades 47,4% da amostra. Em termos regionais, as regiões Sul e Sudeste apresentam frequência de 65,8%, enquanto as regiões Nordeste, Norte e Centro Oeste representam 34,2%.

A Tabela 2 apresenta a frequência das ações institucionais direcionadas ao ENADE em 2015, visando à melhoria do desempenho dos discentes.

Tabela 2. Ações Institucionais Preparatórias para o ENADE 2015

Variáveis	IES Privadas	IES Públicas	Total
Ação "a" Oferta de benefícios como: descontos na mensalidade do curso ou bolsas de estudos para cursos futuros (MBA, especialização ou outros)	23,7%	5,3%	28,9%
Ação "b" Pequenas premiações: camisetas, canetas, kits ou outros brindes	21,1%	1,3%	22,4%
Ação "c" Premiações maiores (aos alunos com maior desempenho) como: notebooks, smart phones, tablets, dentre outros	13,2%	1,3%	14,5%
Ação "d" Ações preparatórias: aulões, disciplinas específicas de preparação para o ENADE, cursos ou outros	39,5%	14,5%	53,9%
Ação "e" Ações de sensibilização como: seminários, oficinas, palestras, debates sobre a importância do ENADE	27,6%	17,1%	44,7%
Ação "f" A nota do ENADE foi (ou será) utilizada como parte (ou total) da pontuação em disciplinas	19,7%	0,0%	19,7%
Ação "g" Alterações na estrutura do curso com vistas a melhorar o ensino e a preparar melhor os alunos para o exercício da profissão	18,4%	5,3%	23,7%
Ação "h" Contratação de docentes mais qualificados (titulados) para atuarem no curso	15,8%	7,9%	23,7%
Ação "i" A instituição não realizou nenhuma ação	9,2%	28,9%	38,2%

Fonte: Elaborado pela autora

É possível observar que 28,9% das instituições recorrem à oferta de benefícios com o intuito de motivar os discentes para a realização do exame, sendo o percentual das instituições privadas 23,7% contra 5,3% das instituições públicas. Já as premiações menores são utilizadas por 22,4%, sendo concentradas, quase que exclusivamente, nas instituições privadas. Esses achados estão alinhados com os resultados encontrados por Silva, Miranda e Freitas (2017).

É interessante observar ainda que, quanto às premiações maiores, devem ser feitas as verificações da nota de maneira mais invasiva, por meio de *print screen* e caderno de prova e representaram 11,1% da amostra de Silva, Miranda e Freitas (2017). Neste estudo, foi observado um percentual de 14,5%, que representa um aumento de 30,63%. Carvalho et al.

(2018) afirmam que as instituições privadas, como faculdades e centros universitários, são as que mais adotam essa prática de premiações.

As medidas de sensibilização e ações preparatórias podem ser consideradas como ações motivacionais impulsionadoras para a tomada de conscientização e preparação, ou seja, as palestras, as oficinas, os debates, os aulões e os provões integram um aspecto importante agregado ao conceito e à responsabilidade do aluno no papel coadjuvante do desempenho das instituições. Carvalho *et al.* (2018) defendem a necessidade de atrelar a teoria com a prática e o amadurecimento das estratégias educacionais com foco no conceito ENADE, desde que seja para a melhoria do aprendizado. Os autores ainda especificam que as ações imediatistas geram resultados deturcados e manipulados, ou seja, as ações devem ser contínuas e não apenas na véspera da prova para despertar o real interesse do discente para que, assim, ele compreenda o objetivo do exame ENADE.

Não é coincidência as ações “d” e “e” deterem as maiores frequência, com 53,9% e 44,7%, respectivamente. Isso se deve aos baixos custos e à facilidade de se utilizarem recursos próprios como, por exemplo, docentes que já integram o quadro de funcionários da instituição, espaço físico, dentre outros. Outra medida abordada é o aproveitamento da nota em disciplina cursada na instituição de forma parcial ou total “f”. Além disso, as práticas, como a de fornecimento de premiações maiores, requerem maior controle das instituições que precisam comprovar o rendimento ou a realização do exame pelos discentes, o que abordaram 19,7% da amostra.

Em relação às medidas de estrutura das instituições e do corpo docente, essas se enquadram nos itens “g” e “h”, com frequência relativa de 23,7%, enquanto que o estudo anterior apresentou frequência de 23,2%. Essas ações têm caráter duradouro e refletem em melhorias na formação dos participantes, sendo elas aplicadas após um estudo da instituição, requerendo altos investimentos. Esse fato pode estar relacionado com a estrutura não ser a maior influenciadora no desempenho dos discentes, conforme abordado nas pesquisas de diversos autores, como Ferreira (2015), por exemplo. A autora afirma que as ações institucionais e a docência representam apenas 10% do desempenho dos participantes. Na mesma direção, Souza (2008) indica que a formação anterior ao ingresso na graduação é a variável de maior influência no desempenho do curso, no entanto é insignificante o tipo de instituição pública ou privada cursada no ensino médio pelo estudante.

A Tabela 3 apresenta o teste de correlação entre as ações e as características da amostra investigada.

Tabela 3. Teste de Correlação de Spearman – Ações Institucionais Preparatórias para o ENADE 2015

Variáveis		Ação_A	Ação_B	Ação_C	Ação_D	Ação_E	Ação_F	Ação_G	Ação_H	Ação_I
IDD	Coef.	,288*	,248*	,092	,221	,189	,331**	,202	,176	-,304**
	Sig.	,012	,031	,429	,055	,101	,004	,080	,128	,008
Turno (noturno)	Coef.	-,018	,244*	,187	,141	,128	,225	,171	,006	-,147
	Sig.	,876	,034	,106	,224	,272	,050	,140	,956	,206
Modalidade (Presencial)	Coef.	,021	-,015	,097	,255*	,094	-,031	,131	-,007	-,057
	Sig.	,860	,898	,405	,026	,421	,789	,258	,950	,622
Cat. Adm. (públicas)	Coef.	-,325**	-,407**	-,285*	-,362**	-,094	-,434**	-,238*	-,113	,514**
	Sig.	,004	,000	,013	,001	,419	,000	,038	,329	,000
Org. Acad. (universidades)	Coef.	-,373**	-,320**	-,091	-,339**	-,059	-,338**	-,157	-,095	,503**
	Sig.	,001	,005	,436	,003	,615	,003	,177	,416	,000

Regiões	Coef.	,032	,054	,218	,168	,035	,079	,141	,010	-,119
(Sul e Sudeste)	Sig.	,783	,641	,059	,146	,763	,498	,225	,930	,307

Fonte: Elaborado pela autora

* A correlação é significativa ao nível de 5% (2 extremidades)

** A correlação é significativa ao nível de 1% (2 extremidades)

A partir dos resultados evidenciados na Tabela 3, nota-se que o IDD, principal indicador na mensuração do valor agregado pelo curso no desenvolvimento dos estudantes concluintes quanto às suas competências e habilidades no processo formativo, demonstrou correlação significativa e positiva, em nível de 1%, com a “Ação F” - a nota do ENADE foi (ou será) utilizada como parte (ou total) da pontuação em disciplinas - e em nível de 5% com a “Ação A” - oferta de benefícios como descontos na mensalidade do curso ou bolsas de estudos para cursos futuros (MBA, especialização ou outros) e com a “Ação B - pequenas premiações, como camisetas, canetas, kits ou outros brindes.

O IDD também se correlacionou significativamente, mas de forma negativa, com o “Item I”, ou seja, a instituição não realizou qualquer ação. Isso significa que o fato de a instituição não ter realizado ações está correlacionado negativamente com desempenhos superiores no IDD.

Quanto ao turno, o teste revela que as ofertas de pequenas premiações estavam associadas, ao nível de 5%, ao turno noturno, ou seja, tais ações são mais comuns nos cursos ofertados à noite. O teste também mostra que ofertas de aulões, disciplinas específicas de preparação para o ENADE e cursos, dentre outras, estão associadas positivamente à modalidade presencial.

É interessante observar o fato de a instituição pública ou universidade estarem correlacionadas negativamente com a maioria das ações investigadas. Os dados demonstram que as instituições públicas, notadamente, as universidades, implementam um menor número de ações que as instituições privadas. Essa tendência é confirmada pela correlação positiva e significativa expressa no “Item I: a instituição não realiza nenhuma ação”. Para Silva, Miranda e Freitas (2017), isso se deve à gestão administrativa que considera a ilegitimidade da ação no desempenho do aluno por não retornar em benefícios para a instituição, por não acreditarem que melhora o rendimento do participante e que não há interferência na conduta dos estudantes.

Por fim, fica evidente a inexistência de correlação das ações com a região em que está inserida a instituição. Em outras palavras, o que diferencia as instituições na realização de ações preparatórias para o ENADE são: a categoria administrativa - as instituições privadas promovem mais ações; e organização acadêmica - as universidades promovem um menor número de ações em relação às demais instituições

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo identificar as ações de incentivos direcionadas aos discentes pelas instituições de ensino superior no Brasil na área de Ciências Contábeis, em 2015, positivamente associadas ao rendimento obtido pelos estudantes no ENADE.

A amostra da pesquisa totalizou 76 instituições de ensino na área de Ciências Contábeis que realizam ações com foco no desempenho dos estudantes e que participaram do ENADE em 2015. A coleta foi feita por meio de questionários que tratavam das ações realizadas pelas instituições e a percepção dos discentes acerca da motivação decorrente de tais ações.

Foi constatado que instituições privadas, como faculdades e centros universitários, na região Sul e Sudeste, no turno noturno, apresentaram a maior concentração de ações com foco no desempenho do estudante no referido exame.

Os resultados encontrados apontaram ainda que as ações institucionais que apresentaram maior frequência relativa foram: aulas, disciplinas específicas de preparação para o ENADE, cursos e outros, com 53,9%; ações de sensibilização, como seminários, oficinas, palestras, debates sobre a importância do ENADE, com 44,7 %. As instituições que não realizaram nenhuma ação representam 38,2% da amostra. Esse fato corrobora os achados do estudo de Silva, Miranda e Freitas (2017), os quais identificaram prioridades por ações com frequências relativas próximas entre os estudos.

Outro fato observado é que as ações mais duradouras voltadas para a área de docência e institucional apresentaram baixos percentuais (23,7%). Uma possível explicação seria os valores mais altos de investimento demandado.

Os testes de Correlação de Spearman demonstraram que a ação com maior nível de correlação com o IDD foi a utilização da nota do exame no ENADE em disciplinas da graduação, de forma parcial ou total, em nível de 1%, enquanto que as premiações e ofertas de benefício tiveram correlação significativa em nível de 5%. Já as instituições que deixaram de adotar medidas para aumento do conceito no ENADE não apresentaram correlação em nível de 1%.

As ofertas de pequenas premiações apresentaram correlação significativa em nível 5% no turno noturno. Para o ensino presencial, são as ações preparatórias como aulas, cursos, disciplinas específicas para o ENADE, dentre outras que tiveram correlação significativa em nível de 5%

Vale ressaltar ainda que o fato de a instituição ser pública ou universidade está correlacionado negativamente com a maioria das ações investigadas, demonstrando que as instituições públicas, notadamente, as universidades, implementam menor número de ações que as instituições privadas.

É importante destacar as limitações da pesquisa, pois se trata de uma pequena amostra das instituições brasileiras, o que acarreta na impossibilidade de generalização dos resultados encontrados.

Espera-se que o presente estudo traga uma contribuição para uma ampla reflexão quanto aos impactos das ações no desempenho das instituições, bem como quanto ao indicador de qualidade de mensuração do valor agregado pelo curso no desenvolvimento dos participantes, ou seja, o impacto das ações no IDD. Sugere-se que pesquisas futuras possam aprofundar na análise dessas ações, verificando o impacto no desempenho dos estudantes nos próximos exames, pois esse tema é relevante e necessita de maior aprofundamento para que as medidas adotadas pelas instituições tragam resultados com foco no ensino, habilidades profissionais e cidadania.

REFERENCIAS

ALONSO, K. M. **A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares.** *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, 2010.

ALVES, W. F. **A inviabilidade do trabalho real: o trabalho docente e as contribuições da ergonomia da atividade.** *Revista Brasileira de Educação*, ISS 1413-2478, Rio de Janeiro, RJ, v. 23, dez. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782018000100274&lang=pt>. Acesso em: 07 fev. 2019

AMARO, H. D.; BEUREN, I. M. Influência de fatores contingenciais no desempenho acadêmico de discentes do curso de Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**. Brasília, v.12, n.1, art.2, p.22-44, jan./mar.2018.

BARBOSA, G. C.; FREIRE, F. S.; CRISÓSTOMO, V. L. Análise dos indicadores de gestão das IFES e o desempenho discente no ENADE. **Avaliação (Campinas)** (online), v.16, n.2, p.317-344, jul.2011. Disponível em: <<https://submission3.scielo.br/index.php/aval/article/view/42336>>. Acesso em: 27 de out. 2018.

BARROS, A. S. X. **Expansão da educação superior no Brasil: limites e possibilidades**. Cadernos de Educação, v. 36, nº. 131, p. 361-390, abr.-jun., 2015.

BEZERRA, M. E. G.; TASSIGNY, M. M. (2018). A relação entre a política de financiamento estudantil e o desempenho dos estudantes de administração no Enade. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 26, n. 70. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/325696825_A_relacao_entre_a_politica_de_financiamento_estudantil_e_o_de_sempenho_dos_estudantes_de_administracao_no_Enade>. Acesso em: 07 fev. 2019.

BITTENCOURT, H. R.; VIALI, L.; CASARTELLI, A. O.; RODRIGUES, A. C. M. Uma análise da relação entre os conceitos ENADE e IDD. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 19, p. 247-262, 2008.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/>> Vários acessos.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 09 de nov. 2018.

_____. Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995. **Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9131.htm>. Acesso em: 09 de nov. 2018.

_____. Ministério da Educação – MEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Vários acessos.

_____. Ministério da Educação. **Manual do Enade 2015**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/manuais/manual_enade_2015_30062015.pdf>. Acesso em: 15 set. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Manual do Provão – PROVÃO 2003**. Disponível em: <<http://inep.gov.br/documents/186968/484109/Manual+do+prov%C3%A3o+Prov%C3%A3o+2003%2C+Sistema+de+Avalia%C3%A7%C3%A3o+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+Superior/188f195e-4dd1-475e-b0e5-07fe5c00d37c?version=1.0>>. Acesso em: 15 de set. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Relatório síntese de área Ciências Contábeis 2015**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2015/ciencias_contabeis.pdf>. Acesso em: 15 set. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Sinopse estatística do Enade 2016**. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-do-enade>>. Acesso em: 15 de set. 2018.

BRITO, M. R. F. O Sinaes e o Enade: da concepção a implantação. **Revista da Avaliação da Educação**. (online), v.13, n. 3, p.841-850, nov.2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v13n3/14.pdf>>. Acesso em: 14 de nov. 2018.

CARVALHO, A. N.; et.al. Avaliação do bacharelado em turismo no Brasil à luz do exame nacional de desempenho dos estudantes (ENADE). **Turismo: Visão e Ação**, v. 20, n.3, p.389-401,2018. Disponível em: < <http://www.spell.org.br/documentos/ver/51265/avaliacao-do-bacharelado-em-turismo-no-brasil-a-luz-do-exame-nacional-de-desempenho-dos-estudantes--enade->>. Acesso em: 19 nov. 2018.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao SINAES**. Scielo. Sorocaba, SP, v. 15, n. 1, p. 195-224, mar. 2010

DURLI, Z. et al. **Sistema de autoavaliação de cursos de licenciatura na modalidade de educação a distância**. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 23, n. 2, p. , jul./out. 2018.

FERREIRA, M. A. **Determinantes do desempenho discente no ENADE em cursos de Ciências Contábeis**. Uberlândia: UFU, 2015. 123 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

FREITAS, A.; CRUZ, B. P. A.; SHARLAND, E. M. R. Reflexões sobre o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado na Composição da Nota do Enade: um olhar a partir do campo do Ensino de Administração. **Revista ANGRAD**, v. 9, p. 387-404, 2008.

FURLANI, L. M. T. **A claridade da noite: os alunos do Ensino Superior noturno**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, L. F. EAD no Brasil: perspectivas e desafios. **Avaliação (Campinas)** (online), v.18, n.1, p. 13-22, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v18n1/02.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2015

GRIBOSKI, C. M. **O ENADE como indutor da qualidade da educação superior**. Disponível em: < <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1763/1763.pdf>>. Acesso em: 06 de out. 2018.

GUNEY, Y. Exogenous and endogenous factors influencing student's performance in undergraduate accounting modules. *Accounting Education*, v.18, n.1, p. 51-73, 2009.

HUOT, R. (2002). **Métodos quantitativos para as ciências humanas** (tradução de Maria Luísa Figueiredo). Lisboa: Instituto Piaget.

MARTINS, G. A., THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais e aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MASETTO, M. T. **Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente**. Campinas-SP: Papirus, 1998.

NUNES, E. B. L.L.P.; PEREIRA, I. C. A.; BRASILEIRO, T. S. A. **A interação como influenciador de qualidade na avaliação da educação a distância: um estudo de caso com docentes, tutores e discentes**. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, ISSN 1982-5765, Sorocaba, v.23, n. 3, p. 869 – 887, set./dez.2018.

PRADO, J. M. **Avaliação das instituições de ensino superior: ENADE dos cursos de Ciências Contábeis**. São Paulo, 2016. 210 p. Tese (Doutorado) - Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino- FAE, São Paulo.

QUINTANA, A. C.; AFONSO, L. E. Tecnologias na Educação: há impacto no desempenho acadêmico? *Revista Universo Contábil*, v. 14, n. 1, p. 7-28, 2018. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/52568/tecnologias-na-educacao--ha-impacto-no-desempenho-academico--->>. Acesso em: 06 fev. 2019.

SANCHES, F. C.; CIELO, I. D.; YAEGASHI, S. F. R. Formação Didático-Pedagógica dos Bacharéis Docentes: Uma Análise nos Cursos de Secretariado das Instituições Públicas de Ensino Superior do Brasil. *Revista Capital Científico - Eletrônica*, v. 16, n. 4, p. 86-104, 2018. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/51227/formacao-didatico-pedagogica-dos-bachareis-docentes--uma-analise-nos-cursos-de-secretariado-das-instituicoes-publicas-de-ensino-superior-do-brasil>>. Acesso em: 07 fev. 2019.

SANTANA, C. B. **A caminho da democratização da UFBA: o novo aluno dos cursos noturnos**. 2013. 243 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) — Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

SANTOS, N. A. (2012). **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de ciências contábeis**. Tese Doutorado em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (USP), São Paulo, SP, Brasil. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-11062012-164530/en.php>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

SILVA, T. D.; MIRANDA, G. J.; FREITAS, S. C. **Ações institucionais preparatórias para o ENADE nos cursos de ciências contábeis**. *Revista Universo Contábil*, ISSN 1809-3337, FURB, Blumenau, v. 13, n. 1, p. 65-84, jan./mar. 2017.

SOARES, J. F. **O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos.** *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio em Educación*, ISSN-e 1696-4713, REICE, v. 2, n. 2, p. 83-104. 2004.

SOUZA, E. S. **ENADE 2006: Determinantes do Desempenho dos Cursos de Ciências Contábeis.** Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis, Programa Multi institucional e Inter-Regional de Pós Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília/UFPB/UFRN, Brasília, DF, Brasil. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/3949>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

TACHIZAWA, T.; ANDRADE, R. O. B. **Gestão de instituições de ensino.** 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

VARGAS, H. M.; PAULA, M. F. C. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação (Campinas)**, v. 18, n. 2, p. 459-85, jul. 2013. Disponível em: <<http://doi.org/10.1590/S1414-40772013000200012>>. Acesso em: 21 fev. 2019.

VERHINE, Robert Evan; DANTAS, Lys Maria Vinhaes and SOARES, José Francisco. **Do Provão ao ENADE: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no Ensino Superior Brasileiro.** Ensaio: aval.pol.públ.Educ. [online]. 2006, vol.14, n.52, pp.291-310. ISSN 0104-4036. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362006000300002>.